

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARTA LARISSA DE SOUSA DO ESPIRITO SANTO SILVA**

**Os desafios da ação docente na Educação Infantil durante a Pandemia Covid-19.**

Imperatriz - MA  
2022

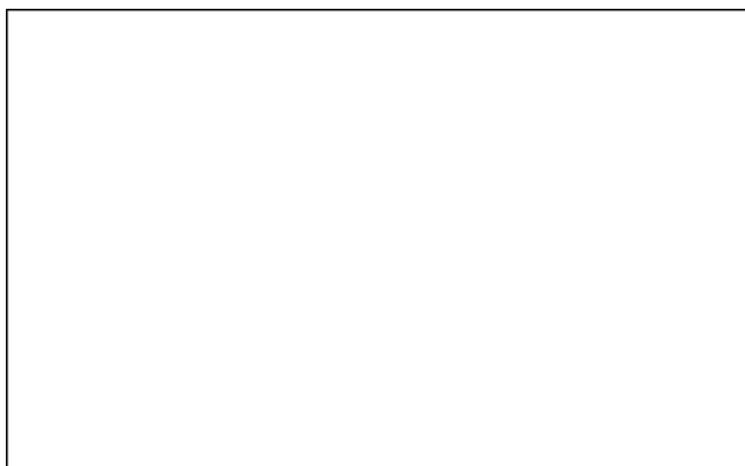
**MARTA LARISSA DE SOUSA DO ESPIRITO SANTO SILVA**

**Os desafios da ação docente na Educação Infantil durante a Pandemia Covid-19.**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Profº Dr. José Edilmar de Sousa

Imperatriz - MA  
2022



**MARTA LARISSA DE SOUSA DO ESPIRITO SANTO SILVA**

**Os desafios da ação docente na Educação Infantil durante a Pandemia Covid-19.**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

---

Profª. Dra. Bianca Freitas de Souza Monteiro - UFMA

---

Profª. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura - UFMA

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu avô Cícero Mendes, que já na sua velhice realizou o sonho de ser escritor. Em formato de Cordel contou várias histórias, seus pequenos livros que chamava de “romance” inspirou toda a família. Hoje com seus 100 anos e saúde um pouco debilitada ainda conta as histórias das cidades maranhenses para os netos.

## AGRADECIMENTOS

Concluir essa etapa em minha vida além de ser uma grande vitória pessoal, é também uma vitória para algumas pessoas que estiveram comigo ao longo da minha caminhada.

Senhor Deus, a Ti a primícia da minha gratidão, em todos os momentos o Senhor esteve presente me guiando e direcionando em decisões e degraus conquistados.

Aos meus pais, Adécio e Ivanilde, como eu amo e admiro vocês, sou tão grata pelo esforço que tiveram para que eu pudesse ser minha melhor versão e por me educaram a ter um bom caráter e nunca desistir.

Ao meu esposo, Jefte, amor da minha vida. Obrigada por acreditar em mim e ver aquilo que eu não via, por me ajudar a enxergar minha capacidade de voar e cuidar dos nossos filhos quando eu precisava me dedicar a vida acadêmica.

Aos meus filhos, Asaf e Mariah, dedico esse trabalho a vocês, que são minha maior força para continuar.

Às minhas amigas parceiras: Jackeline, Nadilla e Daiana, quantas orientações e força para que esse trabalho fosse concluído. Vocês são verdadeiras inspirações.

Aos professores, pelo conhecimento compartilhado e pelo compromisso com a educação e formação de novos profissionais.

Ao meu orientador Prof. Dr. José Edilmar de Sousa, pela dedicação e paciência. Sua disciplina de pesquisa me deu um fôlego para terminar o curso e ao aceitar ser meu orientador me auxiliou não só academicamente como emocionalmente.

Agradecer é um exercício que expande o amor, por esta razão, me resta dizer mais uma vez: “MUITO OBRIGADA”!

*Estou em casa de quarentena para minha saúde não ter problema. Um vírus novo está no ar e na rua não posso andar. Estudo em casa no computador as atividades que a profe Rô passa com amor. Estou com saudades da escola, dos meus amigos e de jogar bola. Quando tudo isso acabar juntos todos vamos comemorar.*

**Rafael Starski** (Livro: Poemas de uma quarentena).

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar o processo de adaptação docente ao ensino remoto emergencial da pandemia COVID-19, em uma instituição de ensino na cidade de Imperatriz - Maranhão, no âmbito da pré-escola. Como procedimento de construção de dados foi utilizada a entrevista a fim de conhecer o processo de transição das aulas presenciais para as aulas on-line, identificar os meios tecnológicos utilizados pelos docentes no ensino remoto e refletir sobre os desafios docentes durante a pandemia COVID-19, em uma abordagem qualitativa e um enfoque fenomenológico. A partir da análise de dados, foi possível identificar que os principais desafios que os docentes enfrentaram foi em relação à contribuição da família como mediadora do processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico. Esse trabalho em conjunto com a escola não aconteceu de forma satisfatória e precisa ser melhorado, visto que para o avanço do processo educativo da criança a dicotomia família-escola deve acontecer da melhor forma possível. Quanto ao acesso e domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação, professores que precisaram se reinventar rapidamente e aderir às novas tecnologias ao seu cotidiano, o uso de ferramentas digitais foi um desafio a ser vencido pelos docente e pelas famílias, já que muitas não disponibilizavam do básico, que é acesso a internet, para ter efetividade nesse processo.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Pandemia. Educação Infantil

## ABSTRACT

This study aimed to investigate the process of teaching adaptation to the emergency remote teaching of the pandemic, in an educational institution in the city of Imperatriz - Maranhão, within the scope of preschool. As the construction of data was used for an interview in order to know the process of transition from practical classes to online classes, identify the technological means used by teachers in remote teaching and reflect on teachers during the COVID-19 pandemic, in a qualitative approach and a phenomenological approach. From the data analysis, it was possible to identify the main challenges that teachers face and the relationship with the contribution of the family as a mediator of the teaching and learning process during the pandemic period. This work did not happen together with the school, since for the advancement of the child's educational process, the family-school must happen in the best possible way. As for the domain of Information and Communication Technologies, teachers who needed to quickly reinvent themselves and access and access new technologies in their daily lives were a challenge to be overcome by teachers and families, since many did not have the basics available, that access the internet, to have in this process.

**Keywords:** Remote Teaching. Pandemic. Child education

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES</b>	<b>15</b>
<b>3 AS ESCOLAS FECHARAM: OS DESAFIOS DA PANDEMIA COVID-19</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Ensino Remoto Emergencial COVID-19</b>	<b>23</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>25</b>
<b>5 O CAMPO, O QUESTIONÁRIO E OS SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>27</b>
<b>5.1 Dimensão Familiar</b>	<b>27</b>
<b>5.2 Dimensão Ferramentas</b>	<b>28</b>
<b>5.3 Dimensão Ação Pedagógica</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda os desafios docentes no âmbito da pré-escola em uma instituição pública na cidade de Imperatriz-Maranhão, durante a pandemia COVID-19. O mundo foi pego de surpresa com a transformação que a COVID-19 impôs. O comércio, hospitais, escolas, universidades, enfim todas as áreas, foram obrigadas a modificar suas ações e atendimentos de forma abrupta, gerando uma nova dinâmica.

Com o isolamento social, decorrente do novo Coronavírus as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas que fazendo uso da tecnologia de informação e comunicação impactou todos os níveis de educação e, nesse contexto, trouxe um novo olhar para o fazer pedagógico em todas as etapas educacionais.

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, é pautada nas interações, experiências e brincadeiras, que são momentos importantes para o desenvolvimento social, físico, emocional e intelectual da criança. Sendo uma etapa educacional, cuja finalidade se concretiza, fundamentalmente por meio das interações, houve uma imposição de mudanças que afetou o fazer pedagógico na Educação Infantil. Em razão de ser uma opção emergencial novas ações foram desenvolvidas a fim de dar continuidade do ano letivo, a escola precisou se reinventar quanto às suas ações pedagógicas.

Diante disso, o presente trabalho tem como questão norteadora: Quais os desafios da ação pedagógica na educação infantil em tempo de pandemia? Para responder à questão citada, o **objetivo geral** da pesquisa constituiu em investigar o processo de adaptação docente ao ensino remoto emergencial. Tendo como **objetivos específicos**:

- Conhecer o processo de transição das aulas presenciais para aulas online;
- Identificar os meios tecnológicos utilizados pelos docentes no ensino remoto;
- Refletir sobre os desafios docentes durante a Pandemia de COVID- 19.

O trabalho se pauta em uma abordagem qualitativa, método esse que permite a espontaneidade do pesquisado, permitindo assim, interpretações. Já o enfoque da pesquisa é de caráter fenomenológico, que tem como fundamento o estudo da experiência, o próprio fenômeno. Segundo Triviños (2008, p. 43) a fenomenologia é: “o ensaio de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração com sua gênese psicológica.

A monografia está estruturada em cinco capítulos. O primeiro se compõe desta introdução. O segundo capítulo trata dos conceitos de Educação Infantil e suas especificidades, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

O terceiro capítulo aborda o cenário da pandemia Covid-19 e como se iniciou o processo de aulas online. O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e por fim o quinto capítulo mostra os resultados da pesquisa, obtidos através de entrevistas.

O interesse pela pesquisa surgiu pela experiência como mãe da educação infantil durante o período da pandemia Covid-19. Como mãe eu já experimentava as demandas que esse tempo exigia da família, então como pedagoga em formação, surgiu a curiosidade de conhecer os desafios que o professor enfrentou.

Já a escola escolhida como campo de pesquisa se deu pela facilidade de contato com professores atuantes da área e pela facilidade de deslocamento.

A relevância desse estudo se constitui à medida que levamos em conta a percepção dos professores, como sujeitos da pesquisa, e como o cenário de Covid-19 alterou o fazer pedagógico.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES

Iniciaremos nossa discussão discorrendo sobre a educação infantil e suas especificidades, relatando um breve processo histórico até chegarmos no que conhecemos como Educação Infantil atualmente.

A concepção que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber contrastes em relação ao se pensar infância no decorrer dos tempos.

Por um longo período na história o cuidado das crianças era somente de competência familiar, mais especificamente da mãe e das mulheres da família, o que retrata como, ainda, é visto o homem professor na educação infantil. Vistas como mini adultos as crianças não tinham um tratamento diferenciado, ou seja, a infância era considerada um tempo como qualquer outro.

De acordo com Redin (1998) a partir do século XIII que começam a aparecer imagens mais parecidas com a imagem moderna, começando a desaparecer a imagem de adultos em imagem reduzida.

O autor também acrescenta que é por volta dos séculos XV e XVI que se vê crianças nas pinturas em fatos corriqueiros, no meio da multidão e até em tarefas do dia-a-dia, vale destacar que isso não configura momentos especiais, mas sim como a criança era vista, um adulto mirim.

Dos séculos XVI a XVII começa o sentimento de que a criança é pura e devido essa pureza faz-se necessário um aprendizado moral para que quando adulta possa viver em sociedade, surgem então as primeiras escolas e internatos.

Com a Revolução Industrial houve uma série de adaptações para a sociedade, nesse momento da história a mãe inicia seu trabalho fora de casa e as crianças que até então era de responsabilidade dela, passou a ser terceirizada, devido a saída da mulher para o mercado de trabalho.

Somente após a Segunda Guerra que um novo olhar desabrocha em favor das crianças e mesmo assim não tinha uma proposta instrucional formal e as atividades eram mais voltadas a valores religiosos, regras morais e hábitos de comportamento.

Nesse período as creches surgiram com um aspecto mais assistencialista, não tinha uma visão educacional, era na verdade um local onde as crianças eram deixadas para que a mãe fosse trabalhar, e até hoje ainda existem conceitos equivocados quanto à educação infantil.

No Brasil a Educação Infantil pôde ser observada considerando o surgimento dos jardins de infância que surgiram sob influência de Froebel, educador alemão que tinha seu trabalho com crianças pequenas pautado em jogos e brincadeiras, numa rotina de atividades disciplinadoras para que se tornassem adultos virtuosos.

Os jardins de infância criados no Brasil no século passado divulgaram a pedagogia dos jogos froebelianos. A prática adotada, por exemplo, no Jardim de Infância Caetano de Campos, em São Paulo, absorveu a ideia de jogo livre nas brincadeiras cantadas e do jogo orientado, incluindo materiais como cola, cilindro e cubo (KISHIMOTO, 2007, p. 99).

Nos anos 80 houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola e a educação da criança pequena passou a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função.

Em 1988 a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I—educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; IV—educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988, Art. 208)

Mesmo iniciando o processo legal que garantia a obrigatoriedade da Educação Infantil somente nos anos 90, houve uma mudança significativa sobre a concepção de criança.

A partir da década em questão procura-se entender a criança como um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sócio interacionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2007).

Esse fortalecimento da nova concepção de infância traz direitos da criança como cidadã, temos então a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a nova Lei

de Diretrizes e Bases (LDB) nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

No que diz respeito à Educação Infantil, a construção de práticas educativas e conceitos básicos foi baseada nas situações sociais concretas que resultaram em regulamentações e leis, sendo que a criança passou a ser vista como um investimento para o futuro e as exigências da educação infantil precisavam acompanhar os rumos da história.

A educação básica é composta por educação infantil, ensino fundamental e médio, sendo que a educação infantil é considerada uma das mais importantes, devido a ser o primeiro contato da criança fora do ambiente familiar.

Direcionada a crianças de zero a cinco anos de idade, o ensino infantil é opcional até os três anos, sendo oferecido em creches, e para as crianças de quatro e cinco anos torna-se obrigatório sendo atendidos pela pré-escola.

Segundo a LDB, em seu art. 29, a finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Já a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que é um documento de caráter normativo, tem como objetivo garantir a todos os estudantes um aprendizado igualitário estando em qualquer lugar do país tendo como foco o desenvolvimento de competências.

Uma das competências gerais da BNCC garante: “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”, salientando que nessa fase da educação básica a brincadeira, o lúdico, as interações e o desenvolvimento motor são eixos norteadores do aprendizado. A educação Infantil é como uma base sólida e a partir dela o conhecimento será desenvolvido.

À medida que o tempo foi passando, houve um desenvolvimento nas leis que tange a Educação Infantil, visto isso, saliento a resolução nº 5, de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Desenvolvida a partir da Coordenação de Educação Infantil do MEC com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que estabeleceram um convênio de cooperação técnica para a articulação de um processo nacional de estudos e debates sobre o currículo da Educação Infantil e isso gerou vários documentos, inclusive o de “Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para as reflexões sobre as orientações curriculares” (MEC/COEDI, 2009).

Vários segmentos fizeram parte do processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, através de debates, audiências e reuniões regionais, além de ter sido levado em consideração

A DCNEI compreende a criança como um ser histórico e de direito, são sujeitos que fazem parte da história e da sociedade onde vivem, com direitos como saúde e educação, na íntegra o texto do documento diz:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Nessa etapa da educação não se fala de aprovação, reprovação, retenção ou qualquer forma de classificar as crianças, a ideia é que neste momento se aprenda o que é relevante para essas crianças. Além disso o documento tem em seu textos as propostas pedagógicas, que tem como objetivo:

(...) garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18)

Acrescenta ainda que o ambiente, a organização da instituição, é um espaço de educar e cuidar, sendo indissociáveis, com função sociopolítica e pedagógica, nessa lógica afirma que o dever da escola é:

Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitar tanto a convivência entre crianças e adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes

classes sociais; Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade. (BRASIL, 2010, p.17)

Quando falamos de educação, o olhar é compartilhado, as duas instituições: família e escola tem responsabilidades na garantia de direitos da criança, até porque a família também faz parte da construção do conhecimento dessa criança, tendo em vista que respeitar a especificidade de cada criança, levando em conta suas características, religião, faixa etária e cada aspecto que a forma, é garantia também desse documento.

O documento defende também a indivisibilidade das dimensões da criança, ou seja, é contra a fragmentação do conhecimento da criança, sendo essas dimensões: expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.

Ademais existem princípios da proposta pedagógica na Educação Infantil, que devem ser respeitados, são eles: princípio ético, que traz a ideia de saber viver junto ou mesmo saber viver com o outro, o texto diz que esse é o princípio da “Autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades”; princípio político “Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática”; princípio estético “Da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”.

Esses princípios devem guiar o trabalho de todos os profissionais que atuam dentro da escola e incluídos em todos os momentos do ensino-aprendizagem e o que conecta esses princípios são os seguintes eixos: as interações e brincadeiras.

O processo de aprendizagem da criança acontece pela interação e pela brincadeira, e pensando no ambiente escolar, conclui-se que o desenvolvimento das habilidades da criança são desenvolvidas principalmente por esses dois eixos estruturantes que tornam possível os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento citados na BNCC, são eles: brincar, conviver, expressar-se, conhecer-se, participar ativamente e explorar.

A BNCC também nos apresenta cinco Campos de Experiências e quero aqui destacar o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, intuitivamente ao vermos o título

já é possível ter ideia do que se trata, que em suma é construir concepções sobre si e o outro, de forma individual e coletiva.

É na interação com os pares e com os adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (BRASIL, 2017, p. 40)

É importante reconhecer que na interação criança e adultos, ambos têm iniciativa e isso já quebra o paradigma que o adulto tem todo o conhecimento e a criança é somente um sujeito que obedece, onde tudo parte do adulto e nada parte da criança. A outra configuração das interações, que é criança com criança, ambos geram estímulos e essa presença de um colega pode causar um apontamento de aspectos que eram ignorados.

A brincadeira é algo do humano e na infância é um retrato da imaginação e criatividade podendo ser de forma espontânea e livre e também de forma dirigida e com uma finalidade.

Na Educação Infantil a brincadeira tem um fim pedagógico estimulando o conhecimento, o desenvolvimento e aprendizado. De acordo com Kishimoto (2000, p.32) “Para Piaget ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível dos seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”.

De acordo com o autor, observar a criança no cotidiano dos primeiros anos escolar com brincadeiras, jogos e atividades interativas beneficia a trajetória da escola e a ludicidade favorece o desenvolvimento da imaginação infantil o que resulta em superação dos seus estágios cognitivos.

Sabendo que a criança aprende com as interações e brincadeiras, temos um cenário onde as crianças tiveram que ficar em casa devido a pandemia COVID-19 e a família passou a mediar o contato do aluno com a escola, os professores precisaram se familiarizar com as novas tecnologias para que as aulas continuassem.

### **3 AS ESCOLAS FECHARAM: OS DESAFIOS DA PANDEMIA COVID-19**

Esse capítulo aborda o processo de transição das aulas presenciais para as aulas online devido a pandemia COVID- 19, apresentando os desafios que o docente enfrentou nesse processo.

No fim de 2019, na China, foram constatados os primeiros casos da nova cepa de coronavírus, em 30 de Janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública de importância internacional.

Os primeiros casos no Brasil foram identificados no mês de fevereiro e ainda nesse mês o Ministério da Saúde declarou emergência de saúde pública de importância nacional, em 11 de março, a OMS declarou estado de pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, vale salientar que o termo pandemia refere-se a distribuição geográfica de uma doença.

Com intuito de interromper a propagação do vírus, medidas como distanciamento social, isolamento, quarentena e cuidados sanitários de higiene foram adotados, entra em vigor então, a Portaria N° 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. As escolas fecharam!

Sem dúvida alguma a evolução tecnológica foi o que tornou possível dar continuidade ao ensino nesse tempo de pandemia, nunca foi tão fácil compartilhar informações. Ter acesso a vídeos e conteúdos, além claro, da possibilidade de usar plataformas como Google Meet, Google Classroom e o próprio Whatsapp como ambiente de ensino-aprendizagem. Castro et. al, p.3:

É relevante destacar que o avanço da internet, de dados móveis, das redes sociais, dos aplicativos de vídeo conferências, e dos celulares tem aberto caminhos para educação, neste momento singular, apontados caminhos e possibilidades tornando-se grande ferramenta para que os processos educativos aconteçam.

Infelizmente devido o ensino remoto ter sido uma implementação em caráter de urgência, os professores precisaram se reinventar, e até adquirir competências remotas também de forma urgente. De acordo com Ferrari (2012) às competências digitais docentes estão relacionadas a um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias que possibilitem a realização de diferentes atividades socialmente valorizadas com uso das

TDIC, tais como a resolução de problemas, gerenciamento da informação, colaboração, criação e compartilhamento de conteúdo.

É compreensível que nem todos os professores tenham habilidades técnicas digitais, mas é inegável que foi nesse momento que se tornou possível o crescimento e aperfeiçoamento das competências digitais do docente.

A fim de minimizar os impactos que o isolamento social teria sobre a forma de aprender dos alunos, garantir os dias letivos mínimos e direcionar os professores, os sistemas de ensino foram pautados no Parecer 05/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que orientou orientou como todas as etapas de ensino deveriam proceder.

O Ministério da Educação (MEC) apresentou a seguinte sugestão para a educação infantil: para crianças das creches, que é até os três anos, as atividades são brincadeiras, jogos, leitura de textos e música. Já para crianças da pré-escola, as orientações são as mesmas, adicionando desenhos e atividades digitais quando possível. É sugerido também que a escola auxilie os responsáveis que não tenham fluência na leitura e dê suporte em vídeo ou áudio, ou seja, mesmo que orientados a educação formal infantil volta a ser do âmbito familiar.

Libâneo (2013) afirma que a atividade educativa acontece nas mais variadas esferas da vida social, inclusive no ambiente familiar.

[...] o caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar. (LIBÂNEO, 2013, p. 24)

Sabendo que vivemos em um tempo atípico e que em momento nenhum é tirada a responsabilidade do ambiente familiar de corroborar com a educação da criança, é necessário destacar que o ambiente escolar é democrático e pedagógico e é nesse ambiente que o aluno é apresentado aos mais variados conhecimentos.

Com o fechamento das escolas e o processo de transição de aulas presenciais para aulas remotas, o ensino-aprendizagem tornou-se um desafio, inserir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foi o meio mais eficaz sugerido. Mesmo que estudar a distância não seja novidade, essa modalidade pegou o ambiente educacional de surpresa, sendo importante destacar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é

diferente da Educação à Distância, e sua aplicabilidade é diversificada, assunto que veremos adiante.

### **3.1 Ensino Remoto Emergencial COVID-19**

Dentro da realidade que nos encontramos com a pandemia COVID-19 e a impossibilidade de continuar com as aulas presencialmente a utilização das tecnologias de informação e comunicação passaram a ser amplamente utilizadas na esfera educacional a ponto de fazerem parte do cotidiano, no entanto, sua definição ficou um pouco desalinhada, e várias nomenclaturas foram dadas a esse arranjo: aulas on-line, educação a distância e ensino remoto foram as mais comuns.

Aulas on-line é um termo amplo que envolve várias maneiras de ensino não presencial e dentro desse universo temos a educação a distância e o ensino remoto.

A Educação a Distância não se trata de um avanço da atualidade, é uma modalidade de ensino que tem sua trajetória de criação como resposta às necessidades de quem não podia está em sala de aula presencialmente, seja por trabalho, localização ou mesmo por ter um valor mais acessível, sendo que era direcionado em sua maior parte para o Ensino Superior.

Landim (1997) em seu livro "Educação à Distância" resalta algumas diferenças conceituais de significativa importância entre ensino e educação, enfatizando que: ensino refere-se à instrução, transmissão de conhecimentos e informações, adestramento, treinamento, e Educação, à prática educativa, processo ensino-aprendizagem, que leva o indivíduo a aprender, a saber, a pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos, a participar ativamente de seu próprio crescimento.

Já o Ensino Remoto Emergencial foi uma solução para que as aulas em todas as etapas de ensino não parassem devido ao isolamento social, entretanto, devido o caráter de urgência, não havia infraestrutura tecnológica, planejamento específico, tão pouco preparo dos professores. No que tange ao Ensino Remoto, muito se ouviu falar de aulas assíncronas, aulas síncronas e ensino híbrido.

Aulas assíncronas se referem as aulas gravadas e disponibilizadas para que os alunos assistam de acordo com seu tempo, é de certa forma mais flexível se enquadrando mais na mediação didática pedagógica da Educação a Distância.

Aulas síncronas que refere-se a aulas que ocorrem ao vivo no mesmo horário que seria presencialmente, ou mesmo que gravadas possuem critérios que correspondem ao conteúdo e práticas das aulas presenciais.

Já o ensino híbrido tem uma abordagem que mescla síncronas e assíncronas, ou seja, existe a utilização do recursos digitais no horário que seria as aulas presenciais e existem atividades fora do horário de aula como na EAD.

Como não era possível identificar a duração do tempo que seria o isolamento social, a busca de alternativas que atendessem esse momento transitório para a educação foi um aprendizado na prática.

A internet já era utilizada para entretenimento, comunicação, informação, disseminadora de conhecimento e para algumas pessoas ferramenta de trabalho, sendo essa última função destinada a grande maioria de pessoas no ano de 2020 devido à pandemia.

O professor que não tinha muita aptidão do tecnologias de informação e comunicação teve o desafio de se reinventar e até certo ponto sofrer para adaptar-se rapidamente à nova realidade, Santos (2020, p. 01) “poucos educadores tiveram contato com tecnologias educacionais em sua formação e, em muitos casos, não possuem equipamentos adequados para produzir conteúdos digitais”.

Vale acrescentar que essa adesão das tecnologias para ensino se tornou uma necessidade social e que não existiam ferramentas planejadas para esse momento, fazendo com que os professores se familiarizassem com aplicativos e plataformas digitais para aplicar ao Ensino Remoto, de acordo com Santos (2020, p. 02) o whatsApp teve destaque por sua importância na comunicação e compartilhamento de conteúdo.

Enfim processo de transição das aulas presenciais para aulas remotas acarretou muitos desafios concernentes às novas aprendizagens do professor, em como a carga horária de trabalho aumentou, pois além de planejar as aulas e ministrá-las o professor deveria organizar meios de comunicação que permitissem uma mensagem clara, visto que o mediador do ensino-aprendizagem era a família.

## 4 METODOLOGIA

Este capítulo objetiva descrever o percurso metodológico da pesquisa de modo a atender aos objetivos propostos e responder às questões formuladas. A presente pesquisa foi realizada a partir do interesse por descobrir os desafios da ação pedagógica dos professores da Educação Infantil no período de pandemia Covid-19.

O universo da pesquisa foi em uma escola pública na cidade de Imperatriz-Maranhão, que atende creche e pré-escola, aplicada aos professores da pré-escola, crianças de 4 e 5 anos de idade.

Delimitar quem seria o sujeito da pesquisa foi importante para a construção do trabalho, tendo em vista que mesmo a Educação Infantil sendo composta por creche e pré-escola, a primeira etapa não é obrigatória, entretanto a LDB determina a obrigatoriedade de disponibilidade da educação a partir dos 4 anos de idade.

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio;(BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases, 1996, Art. 4)

Vale acrescentar que o foco essencial do estudo ocorreu do desejo de conhecer um grupo, suas especificidades e suas vivências em um determinado período, a pandemia.

A pesquisa tem um processo a ser seguido e faz parte dessa construção a pesquisa bibliográfica, para Cruz e Ribeiro (2003, p. 11), “Todas as áreas de pesquisa, independentemente da sua classificação, supõem e exigem uma pesquisa bibliográfica prévia”.

Em seguida partiu-se para a pesquisa de campo, que sendo de natureza qualitativa, tem foco na interpretação e na subjetividade, preocupa-se com o contexto, podendo ser vista até como uma pesquisa flexível.

Para Teixeira (2008), “na pesquisa qualitativa o pesquisador busca reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e ação, usando e análise fenomenológica com a finalidade de compreender os fenômenos pela descrição e interpretação”.

Diante disso, foi dado um enfoque fenomenológico a pesquisa, o que ajudou a compreender as experiências individuais de cada professor participante, como aponta Gil (2008 p. 43) “a fenomenologia não se preocupa, pois com algo desconhecido que se encontre atrás do fenômeno; só vida o dado, sem querer decidir se este dado é uma realidade ou uma aparência”.

A pesquisa é do tipo exploratória, pois se destina a fornecer mais familiaridade com o problema, a fim de torná-lo claro. Triviños (2008), declara: “o estudo pode ser classificado como exploratório, tendo em vista que permite aumentar a experiência sobre determinado problema, partindo de uma hipótese de modo a aprofundar seu estudo nos limites de uma realidade específica”.

O instrumento de coleta de dados foi entrevista, nas palavras de Marconi; Lakatos (2008), a entrevista consiste em um encontro entre duas pessoas no intuito de obter informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema.

Segundo as autoras, a entrevista utilizada no estudo pode ser classificada como padronizada ou estruturada, pois segue um roteiro previamente estabelecido, que foi elaborado por mim com auxílio do professor orientador, a partir dos dados encontrados ainda na pesquisa bibliográfica. De forma individual e de acordo com a disponibilidade dos professores as entrevistas aconteceram individualmente.

## **5 O CAMPO, O QUESTIONÁRIO E OS SUJEITOS DA PESQUISA**

A escola escolhida para realizar a pesquisa, é uma escola em um bairro da cidade de Imperatriz, com uma boa infraestrutura e prédio bem conservado, possui estrutura e sanitários com acessibilidade, sala de leitura, sala de professores, sala da diretoria, cozinha e um amplo espaço para brincar.

A quantidade de crianças matriculadas é de 372, sendo 187 na creche e 185 na pré-escola, distribuídos em 20 turmas nos turnos matutino e vespertino, e para atender esses alunos fazem parte do quadro de funcionários da escola 17 professores, 9 na creche e 8 na pré-escola.

Para realizar as entrevistas foi elaborado um questionário de sete questões abrangendo três dimensões: familiar, ferramentas e ação pedagógica, sendo realizada com professores da pré-escola, que são referentes aos alunos de 4 e 5 anos.

Foram entrevistados seis professores, durante dois dias, que foram de acordo com a disponibilidade que tinham. Chamaremos os professores de A, B, C, D, E e F.

### **5.1 - Dimensão Familiar**

Devido a pandemia Covid-19 a família passou a exercer um papel ainda maior na educação da criança. Nesse momento o responsável passaria a acompanhar e administrar a execução das atividades.

Alguns pais precisaram organizar sua rotina de trabalho em home office para dedicar tempo às aulas online dos filhos, ou mesmo a família que não teve a experiência do trabalho remoto, precisou adequar seus horários para se dedicar às aulas online dos filhos.

É inegável que a escola e a família são agentes facilitadores do desenvolvimento da criança. Segundo Piaget (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba

resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. (PIAGET, 2007, p.50).

Visto isso, o acompanhamento dos estudos da criança é uma responsabilidade mútua já que a criança é ao mesmo tempo filho e estudante. Os pais mesmo antes do advento da pandemia COVID-19, os pais já exerciam um papel importante na educação e com o ensino remoto se intensificou.

Para compreender esse eixo duas questões foram feitas, a primeira relacionada a quem acompanhou o ensino remoto e a segunda quanto ao interesse do responsável em auxiliar as atividades.

Em unanimidade os professores afirmaram que quem ficou responsável pelo acompanhamento nas aulas/atividades online foi a mãe e sobre a percepção do interesse em acompanhar as aulas/atividades online, segue as respostas:

Professor A: “Muito pouco interesse Os pais estão sempre muito ocupados e a vida escolar dos filhos está sempre em segundo plano”.

Professor B: “Nem todos os responsáveis estão aptos a ajudar as crianças”.

Professor C: “Os pais tiveram algumas dificuldades para realizar as atividades”.

Professor D: “Pouca responsabilidade da parte dos pais”.

Professor E: “Tive pouco retorno das atividades”.

Professor F: “Sinceramente o que pude observar que apenas 40% dos pais teve o compromisso de acompanhar e realizar as atividades que foram propostas”.

## **5.2 Dimensão Ferramentas**

Para que as aulas/atividades remotas acontecessem foram necessárias ferramentas, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a ser usadas também para simular a sala de aula.

As TICs como celular, tablet, computador, youtube, televisão, e-mail, entre outros, que antes tinham participação somente na comunicação entre pessoas, no período da pandemia Covid-19 essas ferramentas passaram a ser também ferramenta pedagógica. Para

compreender essa dimensão, foram elaboradas duas questões, sobre a ferramenta de acesso às aulas e atividades e por qual canal as crianças acessaram.

Todos os professores participantes da pesquisa informaram que o acesso às aulas e atividades foram por whatsapp e quatro deles utilizaram plataformas educativas como Zoom e Meet, para alguns encontros com os pais. Já os alunos além de utilizarem o celular, também fizeram uso de computador, notebook, televisão e tablet.

### **5.3 Dimensão Ação Pedagógica**

A transição das aulas presenciais para o ensino remoto emergencial trouxe o desafio de modificar a metodologia dos professores, pensando no ensino-aprendizagem, no ambiente domiciliar adequado e em como facilitar para quem iria acompanhar esses alunos em casa

A necessidade de se reinventar, está apto às exigências desse período implicaram no fazer pedagógico, logo, três questões foram desenvolvidas para compreensão desse eixo.

A primeira questão indaga sobre os desafios do docente durante o ensino remoto emergencial. Seguem as respostas dos professores.

Professor A: “Suporte de internet dos alunos foi insuficiente e também a falta de devolutiva dos pais”.

Professor B: “O pouco interesse dos pais. É como se as aulas online não tivessem importância”.

Professor C: “O acesso de internet dos alunos era muito ruim. Como nossa escola é em um bairro, nem toda família dispõe de wi-fi e na maioria das vezes somente a internet dos dados móveis não supria, principalmente nas casas que tem mais de dois filhos”.

Professor D: “Dominar as tecnologias foi o mais difícil, pra mim e para boa parte dos pais, alguns não entendiam como participar de aula aula pelo Google Meet por exemplo”.

Professor E: “Quando era necessário usar as plataformas era muito complexo para as famílias entenderem e na maioria das vezes as aulas nas plataformas não tinham êxito”.

Professor F: “As aulas remotas tornou o ensino mais complexo, a distância e a falta de recurso da maioria das famílias brasileiras deixaram os professores impossibilitados de alcançarem seus objetivos mesmo usando, os meios que podem e que sejam capazes de alcançar o maior número de alunos”.

A segunda questão, em relação a ação pedagógica, trata do interesse dos alunos nas aulas remotas. E os professores responderam.

Professor A: “Na minha opinião foi pouco interessante pra eles, criança gosta de brincar, correr e ficar recebendo atividades por whatsapp não supri essa necessidade”.

Professor B: “As crianças já estavam estressadas, o uso de tela demasiado já prejudica a concentração e deixa eles agitados, então vi pouco interesse”.

Professor C: “Nem todos participaram das experiências, e por mais que tentasse enviar coisas que gerassem movimento, brincadeira e experiências não vi que o retorno foi bom”.

Professor D: “Pouco interesse”.

Professor E: “O interesse foi mínimo”.

Professor F: “Telma Weisz (2001) diz que a função do professor é criar as condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender participando de situações que favoreçam isso. As ações, nesse caso, não implicam necessariamente atividade física aparente, mas atividade mental, exercício intelectual, entretanto, a pandemia causou uma verdadeira ruptura na aprendizagem dos alunos, as atividades postadas, não foram o bastante para despertar nos alunos o prazer pelo aprender.

A última questão foi quanto ao processo avaliativo do aluno.

Professor A: “As crianças se desenvolveram dentro do possível, o que não tem sido bom agora que voltamos para o presencial”.

Professor B: “Através de trabalhos e atividades devolutivas”.

Professor C: “Participação nas atividades propostas”.

Professor D: “Muito raso, eram atividades mandadas pelo celular, algumas com vídeos para serem assistidas. Isso deixou as crianças mais preguiçosas na volta as aulas”.

Professor E: “Regular. As crianças que tiveram a mãe acompanhando tiveram mais êxito, agora consigo ver quem realmente fez as atividades com seriedade pensando no aprendizado do filho e quem cumpriu tabela”.

Professor F: “A avaliação foi diagnóstica para conhecer melhor o que os alunos já conseguiam fazer sozinhas, por conseguinte organizar o ensino em função das suas necessidades; contínua para definir novas estratégias com vistas a proporcionar uma assimilação efetiva por parte do aluno e final integradora para verificar os resultados obtidos no processo, como o aluno chegou a esses resultados (percurso), o que é necessário continuar desenvolvendo e o que é preciso fazer de novo ou deixar de fazer. Os instrumentos avaliativos foram: produção de vídeos, desenhos, pinturas, recortes e colagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho consistiu em investigar o processo de adaptação docente ao ensino remoto no período da pré-escola, devido a necessidade do isolamento social em virtude da pandemia COVID-19.

O início das aulas remotas foi um pouco confuso, alguns professores não tinham experiência com ferramentas tecnológicas e os que tinham as utilizava somente para entretenimento e comunicação..

A partir das leituras feitas sobre o tema em questão, foi possível compreender o que era o Ensino Remoto e como ele foi necessário para que não houvesse prejuízos ainda maiores à educação.

A fundamentação teórica foi de extrema relevância para conhecer o processo de transição das aulas presenciais para as aulas on-line, além de ser fundamental para preparar o questionário de entrevistas que ocorreu na pesquisa, e conhecer as ferramentas utilizadas pelos professores e alunos.

As leituras sobre Educação Infantil e dos documentos oficiais que serviram de base para os capítulos deste trabalho, trouxe conhecimentos sobre a etapa pesquisada: pré-escola, alunos de quatro e cinco anos.

A pesquisa em campo foi o momento de conhecer a realidade do Ensino Remoto na Educação Infantil, ela também possibilitou ouvir sobre as ações pedagógicas do professor em sua realidade e como foram modificadas pela emergência sanitária que se instaurou no mundo.

A partir dos resultados alcançados através das entrevistas feitas com os professores da instituição, turmas de pré-escola, possibilitou concluir que os principais desafios do docente durante a pandemia COVID-19, foi o acesso e domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos e claro a falta de acesso a rede de internet e o uso somente de dados móveis no celular dos pais.

Outro desafio citado pelos professores foi o pouco interesse por parte das famílias em relação ao acompanhamento das aulas e atividades on-line, visto que o professor nesse

momento foi um direcionador mas a ação de mediação ficou na responsabilidade dos familiares das crianças.

O período de pandemia trouxe uma reflexão quanto a relação família e escola, porque mesmo que saibamos que a construção do conhecimento e saberes da criança é devido a essa caminhada junto, foi possível perceber que essa relação precisa ser melhorada e é necessário um envolvimento mais efetivo dos pais e responsáveis.

Construir esse trabalho contribuiu para minha formação acadêmica, profissional e pessoal, ter acesso a novos conhecimentos sobre a docência, o ensino remoto e como é se reinventar profissionalmente de acordo com uma situação que foge do nosso controle. Pessoalmente tive uma visão como mãe de aluno da rede pública e como a colaboração familiar junto à escola é imprescindível.

A pesquisa foi leve e não houve muitos problemas a serem relatados, entretanto, saliento aqui a dificuldade de realizar as entrevistas devido terem acontecido próximo ao fim do semestre letivo o que deixou as professoras com pouca disponibilidade.

Durante a pesquisa outros questionamentos surgiram e não puderam ser realizados neste trabalho como: Houve preocupação em formação continuada para aproximar os professores das Tecnologias de Informação e Comunicação? Quais os desafios que a família enfrentou no Ensino Remoto? As tecnologias continuarão fazendo parte do cotidiano escolar? Quais as consequências do rendimento escolar pós pandemia? Esses questionamentos não foram contemplados nesse trabalho, entretanto, percebi que merecem ser pesquisados devido sua relevância.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, Senado Federal, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018
- CASTRO, M. A. de; VASCONCELOS, J. G.; ALVES, M. M. Estamos em casa! : Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 1–17, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3716. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716>> Acesso em 03 fev 2022.
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. *Metodologia Científica: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editor, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Grossi, M. G. R., Minoda, D. de S. M., & FONSECA, R. G. P. (2020). IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: REFLEXOS NA VIDA DAS FAMÍLIAS. *Teoria e Prática da Educação*, 23(3), 150-170. Disponível em:<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>> Acesso em 20 jun de 2022
- KISHIMOTO, T. M. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, e Educação*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: 1997.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2007.
- REDIN, Euclides. *O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Sanchotene, I. J. ., Engers , P. B. Ruppenthal, R. ., & Ilha, P. V. . (2021). Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19 . *EaD Em Foco*, 10(3). Disponível em:<<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1303>> Acesso em 05 fev 2022.

SANTOS, V. *Estratégias criativas que os professores encontraram para dar aulas a distância*. Nova Escola, 2020. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/19385/escola-x-pandemia-estrategias-criativas-que-os-professores-encontraram-para-dar-aulas-a-distancia#>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

## APÊNDICES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSOR (A)

Sr (a) Professor (a),

Estamos realizando uma pesquisa de monografia da graduação com o tema: Os desafios da ação docente na Educação Infantil durante a Pandemia Covid-19. A pesquisa é parte do trabalho realizado no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Para tanto pretendemos realizar observações, entrevistas e /ou aplicar questionários com professor (a), por entendermos que os professores ajudam a elucidar a questão da pesquisa.

A partir dessas informações, gostaríamos de contar com a sua colaboração dispondo de um momento para a realização de uma entrevista sobre o tema, pois suas opiniões são importantes. Caso concorde em participar, por gentileza, assine esse documento que possui duas vias: uma ficará com a você e a outra com o pesquisador.

É necessário esclarecer que: 1º) a sua autorização deverá ser de livre e espontânea vontade; 2º) que você e os participantes da pesquisa não ficarão expostos a nenhum risco; 3º) a identificação da escola e dos participantes será mantida em sigilo; 4º) qualquer participante da pesquisa poderá desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para ele; 5º) será permitido o acesso às informações sobre procedimentos relacionados à pesquisa em pauta; 6º) as despesas decorrentes da realização da pesquisa serão de responsabilidade exclusiva do pesquisador; 7º) Estamos disponíveis para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa e 8º) O Senhor (a) assinará este documento se assim estiver ciente do que lhe explicamos.

Em caso de dúvida, poderá comunicar-se com o orientador da pesquisa Professor José Edilmar de Sousa, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão em Imperatriz pelos telefones: (85) 987548704 e email: jose.edilmar@ufma.br

Imperatriz, 14 de Junho de 2022.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

DISCENTE

Pesquisador

## Questionário

1- Na maior parte do tempo, quem ficou responsável para ajudar os alunos, em casa, com as atividades?

- Pai
- Mãe
- Avós
- Outros

2- Na sua percepção, como avalia o interesse do responsável em realizar as atividades?

---

---

---

3- O acesso às aulas e atividades, se deram por quais canais? Pode marcar mais de uma opção.

- WhatsApp
- E-mail
- Plataformas
- Canal próprio para aulas remotas

4- Qual aparelho era usado como ferramenta para a criança ter acesso às aulas e atividades? Pode ser mais de um.

- Celular
- Computador
- Notebook
- Tablet
- Televisão

5- Quais foram os maiores desafios que você encontrou no Ensino Remoto?

---

---

---

6- Como você avalia o interesse dos alunos pelas aulas e atividades remotas?

---

---

---

7- O processo avaliativo do aluno foi...

